

No. S. 12059

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 43

O general Smuts

PUBLICADA PELO

Col. 3

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1917



O general Smuts

Nótas biograficas

Sua Excelencia Jan Smuts, tenente-general, tem-se dado a conhecer como sendo uma personalidade das mais originaes e destemidas na guerra actual. E' homem relativamente novo, pois conta apenas 47 anos de idade e promete dar ainda muito para o futuro. Como estadista, advogado e militar, é dotado de tantas e tão variadas qualidades que se torna valiosissimo na crise presente e promete ser dum valor excepcional para a Gran Bretanha depois da guerra.

Jan Smuts nasceu no ano de 1870 em Borenplaats, districto de Malmesbury, colonia do Cabo. E' filho de Jacobes Abraham Smuts, que foi membro da Assembleia Legislativa do Cabo. A sua educação durou até á idade de 25 anos; frequentou primeiro o Victoria College, Stellenbosch, onde obteve os maiores valores em artes e sciencias, e depois, como estudante Ebdon, a Universidade de Cambridge onde se matriculou na idade de 21 anos.

Em Cambridge dedicou-se ao estudo do direito, e depois de obter distincção, foi recebido

advogado e regressou á Africa em 1895, tendo tido uma carreira universitaria brilhante. Começou a advogar no Sùpremo Tribunal da cidade do Cabo; um ano mais tarde, pouco depois da famosa incursão de Jameson, foi admitido advogado no Transvaal.

Avançou na sua carreira com a celeridade que se podia esperar dum homem tão vigoroso, trabalhador e habil. Apenas tres anos depois que saiu da Universidade de Cambridge, o Presidente Kruger ofereceu-lhe o posto de procurador official quando ele já estava indigitado como successor do dr. Legos no posto de secretario de estado.

O Presidente Kruger tinha o dom de reconhecer as qualidades dum homem e não se enganou ao escolher esse joven, recém-chegado da Universidade para assumir um logar de tanta responsabilidade. Jan Smuts não tardou a provar que estava á altura da tarefa; para ela trouxe todo o zelo do reformador que tem continuado a acentuar-se no seu character e que se dá a conhecer nos discursos publicos que tem proferido desde o romper da guerra.

Tem tido uma experiencia rara na legislatura, na diplomacia e nas actividades que pede uma crise nacional. Antes de atingir a idade de 30 anos tinha trabalhado como procurador de estado junto do Presidente Kruger durante os mezes que precederam a guerra boer. Assim que os comandos boers entraram em campanha, Smuts ficou adido ao general Joubert como conselheiro legal e administrador do territorio

ocupado pelas forças boers no Natal. Mais tarde, depois da ocupação de Pretoria pelos soldados britânicos, aceitou um comando no Transvaal Ocidental, servindo como general sob as ordens do general de la Rey.

Mostrou então possuir eguaes aptidões para dirigir os homens em combate como para os dirigir com os seus conselhos em tempo de paz. Advogado e soldado, não é vulgar encontrar qualidades tão notaveis reunidas na pessoa dum só homem, porém achavam-se no grau excepcionalmente elevado na pessoa do general Smuts.

Depois de se assinar a Paz de Vereeniging, em cujas negociações teve voz preponderante para encaminhar a discussão afim que chegasse a uma solução satisfatoria, retomou a sua posição de advogado. Como soldado e como apaziguador tinha dado provas de quanto valia; agora na sua capacidade de letrado, auxiliou o general Botha para levantar o moral do povo boer. Quando em 1907 foi concedida a autonomia ao Transvaal, ele aceitou a pasta de secretario das colonias no ministerio do general Botha, trabalhando para a reconstrução nacional e para efectuar a reconciliação entre os dois povos, inglez e boer.

Como complemento á grande variedade e extensão dos cargos que tem preenchido, encarregou-se com ótimo exito durante o primeiro ministerio da União sob Botha, das pastas da Defeza, dos Negocios Internos, das Minas e da Finança. A ele se pode attribuir em grande parte a Lei de Defeza Sul-Africana e concorreu bas-

tante para subjugar os grevistas sindicalistas de Johannesburg em 1913 e para reprimir a revolta sob de Wet na Africa do Sul nos fins de 1914.

Foi este homem, com a sua vasta experiencia adquirida no paiz onde a Gran Bretanha se achava em guerra com os interesses coloniais da Alemanha e na tarefa que ela tinha deante de si, que o governo escolheu em 1916 para suprir o general Smith Dorrien, forçado a ceder o comando devido a uma doença grave. Dentro dum ano o general Smuts tinha conseguido expulsar os alemães do territorio britanico na Africa Oriental, tendo reduzido o numero dos inimigos a um terço e obrigado as forças restantes a retirarem-se para o districto insalubre e pantanoso da Africa Oriental alemã, onde com o tempo se devem exterminar.

O general Smuts regressou então a Londres onde, pelos seus discursos e pela sua posição no ministerio, tem enchido a medida do que se pode esperar dum chefe tão ousado, tão energico e tão original. Onde quer que faça um discurso, fere sempre uma nota de originalidade; a sua reprovação energica de todo o pessimismo faz parte do caracter daquela personalidade que ele nunca desmentiu em todas as fases da sua carreira.

Sugeriu ha pouco num dos seus discursos, cujo espirito democratico só poderia ocorrer a um homem com uma experiencia e uma posição como as dele, que a princeza da Casa Real da Gran Bretanha desposasse um colono para as-

sim cimentar as diferentes partes do Imperio, unindo os interesses das colonias com os da mãe-patria. Dum espirito tão liberal é licito esperar que o tenente-general Smuts ha de continuar no futuro a ser dum valor inestimavel para o Imperio Britanico.

